

# Cidades em pânico com a perda dos royalties

**Com a Emenda Ibsen, municípios como Presidente Kennedy, muito dependentes, não terão alternativa**

SÃO JOÃO DA BARRA

■ Os municípios do Rio de Janeiro e do Espírito Santo estão cada vez mais dependentes e reféns do petróleo. Apesar de algumas iniciativas de diversificação da economia, com a atração de empresas, o peso dos royalties e das participações especiais só aumenta, revelam dados do Inforoyalties. Em alguns casos, como no município de Presidente Kennedy, no Espírito Santo, a parcela dos recursos do petróleo no caixa da prefeitura passou de 9% para 82% entre 2000 e 2008.

A extrema e até então confortável dependência do petróleo ganhou contornos dramáticos com a aprovação, na Câmara dos Deputados, da emenda Ibsen - que redistribui entre as unidades da Federação a riqueza do pré-sal e a dos campos já em produção, retirando R\$ 7 bilhões anuais da economia fluminense. Na última quarta-feira, uma passeata no Rio reuniu 150 mil manifestantes, entre os quais moradores de municípios fluminenses ameaçados de falir se a emenda for promulgada.

No Rio, entre as dez cidades que mais recebem royalties, o peso do petróleo no orçamento aumentou em oito municípios na última década. Em São João da Barra, no Norte Fluminense, por exemplo, a participação quase dobrou: de 43% para 81%. Apenas em dois

(Macaé e Rio das Ostras) houve leve redução. Já no Espírito Santo, a dependência com a matéria-prima só aumentou entre as cidades que mais recebem os recursos.

## SOLUÇÕES

Economistas ressaltam que, para mudar o cenário, é preciso aplicar os recursos do petróleo de forma a garantir o desenvolvimento a longo prazo. Já os prefeitos dizem que é preciso antes desenvolver a infraestrutura para atrair companhias além do petróleo. Segundo o professor Jorge Natal, do Instituto de Pesquisa e Planejamento Urbano e Regional (Ippur) da UFRJ, as cidades do Rio têm dificuldade em criar uma agenda que permita o desenvolvimento das gerações futuras. Além disso, diz que as prefeituras carecem de quadros técnicos. "Não se pode usar royalties para deixar a praia mais bonita ou bancar shows", disse.

Segundo especialistas, para reduzir a dependência dos royalties, é preciso implantar programas que levam, no mínimo, duas décadas para começar a dar resultado.

No caso de Kennedy, no Sul do Estado, a cidade ainda está sendo construída com o dinheiro do petróleo. Enquanto as ruas vão sendo pavimentadas, o município se prepara para construir uma rede de esgoto e de tratamento de água. Hoje, os 10.500 moradores não têm acesso à saneamento básico. Em 2009, a cidade recebeu R\$ 79,1 milhões de royalties e participação especial, valor 300% maior que em 2007. (Agência O Globo)

---

## Ibsen vai tirar dinheiro até das cidades gaúchas

■ Moradores de quatro municípios do Litoral Norte gaúcho fizeram um protesto, na manhã de ontem, contra a emenda Ibsen Pinheiro, que redistribui os royalties do petróleo. Cerca de 3,5 mil se reuniram na ponte "Giuseppe Garibaldi", que liga Tramandaí a Imbé, onde prefeitos e lideranças sindicais discursaram para

os manifestantes, vestidos de preto, em alusão ao petróleo. Além de Tramandaí a Imbé, Osório e Cidreira se uniram ao protesto. Segundo o prefeito de Tramandaí, Anderson Hoffmeister, a cidade de 50 mil habitantes, a maior da região, deve deixar de receber o equivalente a 20% da sua receita anual. "Tramandaí é a sede do embarque e desembarque de todo petróleo que entra e sai do Rio Grande do Sul. Perderíamos cerca de R\$ 12 milhões da noite para o dia."

---